

Com o excesso de demanda e a falta de equipamentos, os pacientes são obrigados a improvisar acomodações e dividir as macas

# Hospital de Base enfrenta a falta de remédios e excesso de pacientes

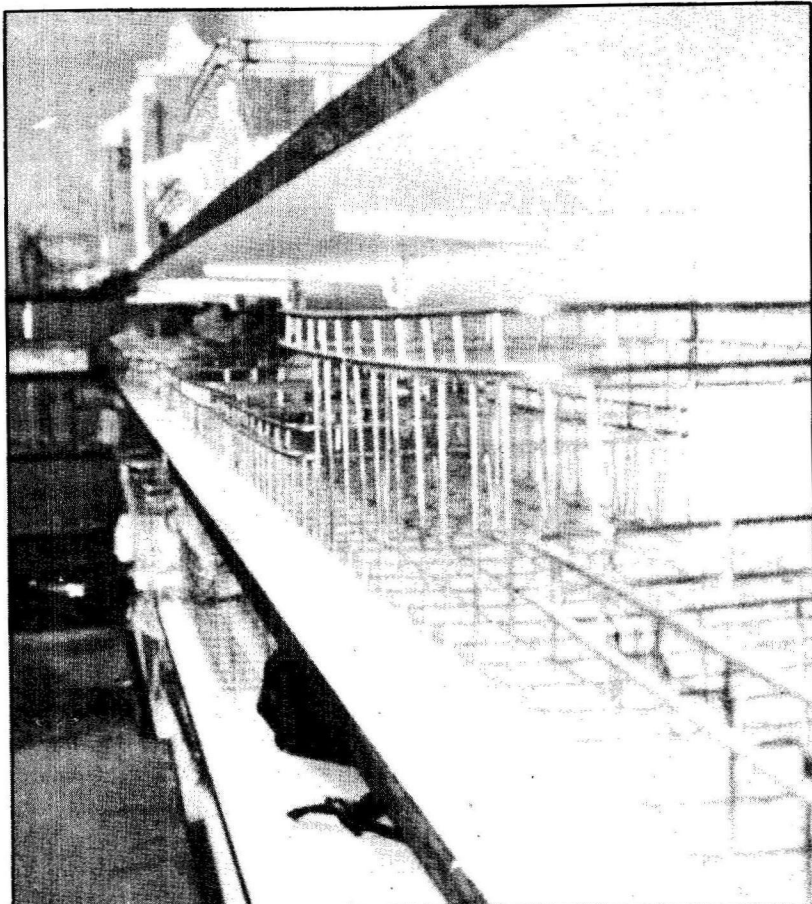
JORNAL DE BRASÍLIA  
27 OUT 1993

O Hospital de Base (HBDF) está passando por mais uma crise por falta de recursos, especialmente no pronto-socorro. As filas para o atendimento são enormes, e falta até algodão para os curativos emergenciais. Faltam sondas de aspiração, sonda visical, eretal e retal além de seringa para aplicar insulina e acabaram as de 2,3 e 10 milímetros. Cateter intravenoso, atadura de crepon, escalpe, fios cirúrgicos de vários tipos, lâminas para bisturi de 11, 12 e 15 centímetros, além do papel para cardiograma também acabou e estão em falta luvas cirúrgicas e de procedimento esterilizado.

“A situação é caótica e preocupante”, afirmou o chefe do pronto-socorro, Celso Rodrigues, acrescentando que só não está pior porque as famílias que têm maior poder aquisitivo e que precisam de atendimento do HBDF fazem doações que ajudam a suprir as carências do setor. Rodrigues explicou que são pacientes que pedem para utilizar quartos individuais que ficam disponíveis em algumas enfermarias. “Neste caso, em troca do quarto individual, a família faz doação espontânea, mas nunca em dinheiro”, ressaltou. As gratificações são medicamentos e materiais de uso diário.

Outra forma de minimizar as deficiências é pedir para que a família do próprio paciente providencie a seringa, o algodão, a atadura ou o outro medicamento necessário que o HBDF não tenha disponível. “Quando não são possíveis estas alternativas, o paciente acaba ficando sem o medicamento”, lamenta o chefe do pronto-socorro.

**Superlotação** — O problema de superlotação do HBDF é antigo. Rodrigues disse que nem se lembra da última vez que o pronto-socorro



Na farmácia hospitalar, prateleiras vazias denunciam problemas

ficou com pacientes apenas de acordo com a sua capacidade. “Estamos sempre com problemas de superlotação por isso é comum a presença de macas improvisadas nos corredores e box de atendimento”, argumentou. Ontem, a situação não era das piores. “Depois das 20 altas liberadas logo nas primeiras horas da manhã ficamos com 119 doentes, apenas 24 além da nossa capacidade”.

**Elevadores** — Para o diretor do HBDF, Lairson Rabello, a situação do hospital está sob controle. “É comum este número exagerado de pacientes, principalmente nas segundas e terças-feiras. Rabello dis-

se que desconhece a falta de medicamento e de materiais de uso diário. Ele destacou que o principal problema, mas que não considera grave, é a falta de manutenção de equipamentos de serviço, principalmente dos elevadores. Atualmente dos seis elevadores da parte velha do hospital, apenas três estão funcionando, o que significa que pacientes, funcionários, visitantes, comida e roupa suja estão utilizando os mesmos elevadores.

Rabello disse que o problema já foi encaminhado e que nos próximos dias deve ser renovado o contrato de manutenção por mais quatro meses.